revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

DOI 10.30612/realização.v10i20.17764
ISSN: 2358-3401

Submetido em 06 de dezembro de 2023
Aceito em 11 de dezembro de 2023
Publicado em 31 dezembro de 2023

COSTURA E ARTE SOLIDÁRIA: ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS-MS

SEWING AND SOLIDARY ART: A STRATEGY FOR SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMENT AT GRANDE DOURADOS-MS REGION

COSTURA Y ARTE SOLIDARIO: ESTRATEGIA PARA EL DESARROLLO LOCAL SOSTENIBLE EN LA REGIÓN DEL GRANDE DOURADOS-MS

Shaline Séfara Lopes Fernandes[1]
Julio Cesar Pereira Lobtchenko[2]
Rita De Cássia Gonçalves Marques[3]
João Victor de Lima Pereira[3]
Simone Ceccon[3]
Zefa Valdivina Pereira[3]

Resumo: O conhecimento tradicional das mulheres camponesas enfrenta desafios, como a influência da globalização, migração para áreas urbanas, falta de reconhecimento na educação formal e impactos de conflitos e deslocamentos populacionais. A economia solidária surge como uma alternativa promissora, proporcionando estabilidade financeira e valorizando práticas culturais. Essa participação contribui para o empoderamento econômico, inserção em espaços produtivos e crescimento pessoal e coletivo. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um grupo de mulheres costureiras e artesãs do município de Dourados, MS, que

1 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

2 Instituto Cerrado Guarani

3 Universidade Federal da Grande Dourados

através da economia solidária tem promovido a transformação social, econômica e ambiental de sua comunidade. O curso foi subdividido em dois módulos: (1) organização para inserção das mulheres no mercado dos negócios; (2) produção e comercialização. Durante a realização das palestras e atividades das mulheres artesãs, foi realizado um levantamento da experiências adquiridas com as ações propostas. O projeto demonstrou que é viável gerar renda ao desenvolver a criatividade dos artesãos com base na motivação, impulsionando a crença na capacidade de criar e melhorar peças. A inclusão produtiva sustentável destaca a necessidade de integrar cadeias produtivas e de serviços para benefício mútuo. Para isso, é essencial que empresas conheçam as potencialidades locais, enquanto os artesãos devem se adaptar às exigências legais, como emissão de nota fiscal e qualidade dos produtos. O projeto também promoveu uma maior interação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chaves: Economia Solidária. Autogestão. Sustentabilidade.

Abstract: The traditional knowledge of peasant women faces challenges, such as the influence of globalization, migration to urban areas, lack of recognition in formal education, and the impacts of conflict and population displacement. The solidarity economy emerges as a promising alternative, providing financial stability and valuing cultural practices. This participation contributes to economic empowerment, insertion in productive spaces and personal and collective growth. Therefore, this work aims to report the experience of a group of women seamstresses and artisans from the municipality of Dourados, MS, who through the solidarity economy have promoted the social, economic and environmental transformation of their community. The course was subdivided into two modules: (1) organization for the insertion of women in the business market; (2) production and marketing. During the lectures and activities of women artisans, a survey of the experiences gained with the proposed actions was carried out. The project demonstrated that it is viable to generate income by developing the creativity of artisans based on motivation, boosting the belief in the ability to create and improve pieces. Sustainable productive inclusion highlights the need to integrate production and service chains for mutual benefit. To achieve this, it is essential that companies know local potential, while artisans must adapt to legal

requirements, such as issuing invoices and product quality. The project also promoted greater interaction between the university and the community.

Keywords: Solidarity economy. Self-management. Sustainability.

Resumen: El conocimiento tradicional de las mujeres campesinas enfrenta desafíos, como la influencia de la globalización, la migración a áreas urbanas, la falta de reconocimiento en la educación formal y los impactos de los conflictos y el desplazamiento de población. La economía solidaria surge como una alternativa prometedora, que proporciona estabilidad financiera y valora las prácticas culturales. Esta participación contribuye al empoderamiento económico, la inserción en espacios productivos y el crecimiento personal y colectivo. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de un grupo de mujeres costureras y artesanas del municipio de Dourados, MS, quienes a través de la economía solidaria han promovido la transformación social, económica y ambiental de su comunidad. El curso se subdividió en dos módulos: (1) organización para la inserción de la mujer en el mercado empresarial; (2) producción y comercialización. Durante las charlas y actividades de las artesanas se realizó un relevamiento de las experiencias adquiridas con las acciones propuestas. El proyecto demostró que es viable generar ingresos desarrollando la creatividad de los artesanos a partir de la motivación, impulsando la creencia en la capacidad de crear y mejorar piezas. La inclusión productiva sostenible destaca la necesidad de integrar las cadenas de producción y servicios para beneficio mutuo. Para lograrlo, es fundamental que las empresas conozcan el potencial local, mientras que los artesanos deben adaptarse a los requisitos legales, como la emisión de facturas y la calidad del producto. El proyecto también promovió una mayor interacción entre la universidad y la comunidad.

Palabras clave: Economía solidaria. Autogestión. Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

O conhecimento tradicional das mulheres camponesas tem enfrentado diversos desafios e ameaças, como a globalização que ao longo do tempo tem influenciado a perda de práticas e

tradições locais em favor de padrões culturais mais globais, diminuindo assim o valor atribuído aos conhecimentos tradicionais.

O conhecimento tradicional das mulheres camponesas tem se perdido por meio da migração para áreas urbanas e/ou alterações nos padrões de trabalho; do sistema de educação formal que muitas vezes não valoriza ou incorpora os conhecimentos tradicionais das mulheres camponesas; por meio de situações de conflito, guerras ou deslocamentos populacionais que também podem resultar na perda física e cultural de comunidades.

Quando se diz respeito às habilidades no artesanato das mulheres camponesas, o trabalho destas é subestimado e não reconhecido como uma contribuição significativa para a sociedade. Dessa forma, a economia solidária pode ser uma alternativa promissora para as mulheres camponesas envolvidas em atividades artesanais.

A participação em iniciativas de economia solidária proporciona às mulheres camponesas artesãs uma fonte de renda estável e sustentável, contribuindo assim para o empoderamento econômico, permitindo que elas alcancem maior independência financeira e reduzam a dependência de fontes de renda tradicionais, principalmente porque na economia solidária é valorizado as práticas culturais e tradições locais.

As práticas vivenciadas com a economia solidária contribuem com a inserção de mulheres camponesas nos espaços organizativos e produtivos bem como com o crescimento pessoal e coletivo, social e político das mesmas (OLIVEIRA et al., 2021).

Lima & Jesus (2017), estão de acordo quanto ao fato de que as iniciativas lideradas por mulheres têm desempenhado um papel significativo na redefinição e na valorização das responsabilidades relacionadas aos cuidados com a família, idosos e doentes, bem como no manejo de hortas, animais domésticos e plantas medicinais. Estas atividades, anteriormente consideradas invisíveis ou menosprezadas em termos de práticas agrícolas e sociais, devido à ausência de um valor "monetário" identificável, agora estão sendo reconhecidas e apreciadas.

Conforme a última atualização do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA, 2023), em 31 de dezembro de 2017, o Mato Grosso do Sul detém 27.764 famílias assentadas, 204 assentamentos numa área de 716.212,19 hectares.

Esses dados refletem a grandeza de mulheres camponesas que podem ser alcançadas com projetos voltados para economia solidária, pois através de redes de economia solidária, mulheres camponesas artesãs podem ter acesso a mercados mais justos e sustentáveis; e essas redes muitas vezes buscam reduzir intermediários e garantir que os produtores recebam um preço justo por seus produtos, melhorando assim as condições econômicas das comunidades.

Atrelado à economia solidária que prioriza a solidariedade, a cooperação e a inclusão social na organização de atividades econômicas, a economia circular também é de extrema relevância, por concentrar-se na minimização do desperdício, na eficiência do uso de recursos, na redução da pegada ambiental, pois visa criar um sistema em que os produtos, materiais e recursos são mantidos em ciclos de vida útil mais longos, reduzindo a produção de resíduos.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um grupo de mulheres costureiras e artesãs do município de Dourados, MS, que através da economia solidária tem promovido à transformação social, econômica e ambiental de sua comunidade.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado em janeiro de 2018, através de reuniões com o grupo de mulheres do bairro São Braz. A primeira reunião com a comunidade contou com a presença de professores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), alunos e mulheres interessadas no projeto (Figura 1).



Figura 1. Primeira reunião realizada com as mulheres moradoras do bairro São Braz, interessadas no projeto.

Após as apresentações e adesões das mulheres, iniciaram-se as ações de planejamento da execução de dois módulos, sendo o módulo 1 a ser oferecido na universidade e módulo 2 a ser exercido na própria comunidade que residem:

- **Módulo 1:** Organização para inserção das mulheres no mercado dos negócios - Nesse módulo foi tratada a divisão sexual do trabalho, trabalho não remunerado

das mulheres, socialização do trabalho doméstico, economia feminista, associativismo, cooperativismo e economia solidária.

- **Módulo 2:** Produção e comercialização - Neste módulo foi dada a formação voltada ao empreendedorismo, com o objetivo de capacitar as artesãs em corte e costura, na reforma de peças do vestuário e na produção de peças utilitárias, bem como, orientá-las quanto ao preço, embalagem e comercialização.

RESULTADOS

Ao todo do módulo 1 e 2 participaram 25 mulheres. Estas mulheres declararam durante as dinâmicas de grupo que lavam, passam, cozinham, cuidam de todos os afazeres domésticos, levam os filhos à escola, cuidam dos maridos, e querem ser reconhecidas com costureiras/artesãs, e que por isso estavam persistindo no curso.

Após as palestras planejadas para o módulo 1, percebeu-se que a maioria apontou que o desafio para ser uma artesã seria encontrar alternativas para atingirem o equilíbrio, e não se sentirem culpadas por não darem conta das dificuldades (2).



Figura 2. Curso sobre Gênero e Economia solidária.

Em uma das dinâmicas foi proposto o desenho do seu universo, sua forma de autogestão do lar, além das expectativas de trabalhar em conjunto com as colegas, e o que entenderam referente aos temas abordados, em especial, sobre a economia solidária.

As mulheres do grupo desenharam em cartazes a forma como entenderam o que foi passado durante o módulo, e mencionaram que a luta seria trabalhar a autogestão do tempo para conseguir gerir a família e assim, realizar seus trabalhos de costura para se inserirem no mercado (Figura 3).



Figura 3. Curso de formação em economia solidária para mulheres do grupo Arte & Vida.

Relataram a importância de trabalhar em conjunto para alcançarem seus objetivos dentro do grupo Arte & Vida, e que todos e todas têm responsabilidades e decidem juntas sobre questões do grupo, isto é, autogestão. Este modelo corresponde a uma organização coletiva na qual o elemento essencial é a democracia, envolvendo a participação integral dos membros do grupo, acesso total às informações, conhecimento dos processos e, sobretudo, autonomia e autodeterminação (ANTEAG, 2005).

Os grupos autogestionários são organizações baseadas no trabalho coletivo, configurando-se como uma organização na qual ocorre a associação de pequenos produtores que desenvolvem atividades de produção para se estabelecerem no mercado local. Nestas organizações, uma parte dos ganhos é repartida entre os membros e a outra parte convertida em benefícios para a região, não levando em conta sua estrutura interna de gestão, mas sim a qualidade e a eficiência dos produtos e serviços oferecidos, que garantem sua sobrevivência e autossustentação no mercado (ANTEAG, 2005).

O módulo 2 teve a duração de 4 meses. Inicialmente foram trabalhados os passos iniciais do corte e costura para que todas as mulheres se alinhassem quanto aos saberes (Figura 4).



Figura 4. Oficina Corte de Costura

Posteriormente foi proposto o conceito de economia circular, que se concentra nas práticas de produção e consumo que minimizam a exploração dos recursos naturais, promovendo a reutilização, reciclagem e a gestão eficiente dos materiais ao longo do ciclo de vida dos produtos.

Nesse caso, seria a reutilização de banner de eventos como seminários e congressos, que a posteriori sua apresentação o acadêmico não encontra mais utilidade para o mesmo, e assim, com base nessa premissa, foi incentivado na universidade à doação de banner, e com esse material foi trabalhado e conjunto com as mulheres artesãs a sua transformação em bolsas funcionais para carregar verduras na feira, ou usar para outras utilidades (Figura 5).



Figura 5. Oficina de corte e costura reaproveitando banners para a confecção de bolsas.

Com base nas reflexões juntos às mulheres artesãs conseguiu-se elencar algumas vantagens em reutilizar banners de lona usados em congressos para confeccionar bolsas, tanto do ponto de vista ambiental quanto prático. Segue algumas observações apontadas pelas mulheres artesãs durante a realização do curso:

- Apontaram que a reutilização de banners de lona ajuda a reduzir o desperdício de materiais e contribui para a sustentabilidade ambiental, evitando que esses materiais se tornem resíduos descartáveis.
- Mencionaram que transformar banners de lona em bolsas é uma forma de reciclagem criativa, dando uma nova vida aos materiais que, de outra forma, poderiam ser descartados.
- Fizeram associação, relatando que essa prática está alinhada com os princípios da economia circular, onde os materiais são mantidos em ciclos de uso mais longos, reduzindo a necessidade de produção de novos materiais.
- Comentaram que cada bolsa confeccionada a partir de banners usados tem um design único, o que pode atrair pessoas que valorizam produtos originais e exclusivos.
- Destacaram que utilizar bolsas feitas a partir de materiais reciclados pode servir como uma ferramenta para conscientização ambiental, destacando a importância da reutilização e redução do consumo e que ao reutilizar banners de lona, evita-se a necessidade de produzir novos materiais, economizando recursos naturais e energéticos associados à fabricação de novos produtos.
- Mencionaram que a confecção de bolsas a partir de banners usados pode impulsionar a criatividade local e promover o artesanato, criando oportunidades para empreendedores locais além se incentivando os mesmos.
- Destacaram que as bolsas confeccionadas podem ser utilizadas para distribuição em eventos ou mesmo como sacolas retornáveis em supermercados.

Também foram oferecidos cursos de pintura de tecidos e confecção de sabonetes para incrementar os saberes das mulheres artesãs. Sabe-se que os cursos de pintura de tecidos e confecção de sabonetes podem desempenhar um papel significativo na vida das mulheres artesãs, proporcionando diversos benefícios e oportunidades. Logo, em curso, foi possível extrair em debates os pontos importantes considerados pelas mulheres artesãs (Figura 6):

- Com os cursos muitas mulheres relataram que ao adquirir habilidades em pintura de tecidos e confecção de sabonetes, poderiam diversificar seus produtos, aumentar sua produção e potencialmente expandir seus mercados, contribuindo assim para o empoderamento econômico, permitindo maior autonomia financeira, conforme aprendido durante o curso.
- Ao aprender novas técnicas de artesanato portas podem ser abertas para a geração de renda adicional, podendo comercializar os produtos feitos nos cursos, participar de feiras locais ou até mesmo vender online, contribuindo para a melhoria de suas condições financeiras.
- Com a diversificação de habilidades será possível oferecer uma variedade de produtos, atendendo a diferentes demandas do mercado, aumentando assim a versatilidade e competitividade no setor artesanal.

Ações dessa natureza podem oferecer opções produtivas para as comunidades rurais, promovendo o desenvolvimento de atividades econômicas fundamentadas nos recursos da biodiversidade e nos saberes locais (MACIEL, 2018).



Figura 6. Oficinas de sabonetes e pintura em tecidos.

No módulo 2 também foi oferecido um curso de informática básica para as mulheres artesãs e seus familiares que tinham interesse (Figura 7).



Figura 7. Curso de Informática Básica oferecido às artesãs e seus familiares.

O curso de informática básica desempenha um papel crucial no empoderamento das mulheres artesãs, fornecendo-lhes habilidades essenciais para enfrentar os desafios da era digital, e ao adquirir conhecimentos em informática. E, essas mulheres têm acesso às ferramentas e recursos que podem transformar positivamente suas práticas artesanais, desde a gestão de estoques e finanças até a promoção online de seus produtos.

Cabe destacar que, a familiaridade com as tecnologias digitais abre portas para a participação em mercados online, expandindo o alcance de seus negócios para além das fronteiras locais. Acredita-se que essa capacitação, atinge não apenas as artesãs no ambiente digital, mas também promove a inclusão social, autonomia e independência, permitindo que elas desfrutem plenamente das oportunidades oferecidas pela era da informação.

Este projeto possibilitou intervenções nas condições fundamentais para obtenção de uma vida saudável como educação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Além disso, as amizades construídas passam a ser uma referência na vida de cada uma das participantes, criando conexões por meio de parcerias, trocas, amizades, afetos, novos valores e formas de convivência, criação de conhecimentos, aprendizados, apoios, diálogos, participação, mobilização, força política e conquistas.

Vale ainda salientar que a atuação das mulheres na economia solidária a partir das atividades geradoras de renda proporcionam mecanismos para que as mesmas se tornem proprietárias dos meios de produção, almejando assim o empoderamento econômico no mercado de trabalho.

Com a propriedade coletiva dos meios de produção, a economia solidária propõe o rompimento com a divisão social do trabalho (visto que une proprietários dos meios de produção e o trabalhador), une ou diminui a distância entre trabalho manual e intelectual a partir da gestão democrática e trabalho coletivo e, nesta relação, não se coloca como estratégia a divisão sexual do trabalho.

A economia solidária advoga e trabalha por uma base mais justa, solidária, coletiva da produção e distribuição de benefícios, dispensando atenção primordial aos interesses de melhoria de qualidade de vida dos trabalhadores por eles mesmos. Os empreendimentos solidários consideram o coletivo e incentivam a colaboração ao invés da competição. O desenvolvimento da economia solidária e seus princípios envolve um processo lento de educação, formação, capacitação e qualificação permanente e integral (ANTEAG, 2005).

Como proposta final do curso oferecido às mulheres artesãs foram elaboradas bolsas de banner para um evento na UFGD e os resultados foram surpreendentes (Figura 8).



Figura 8. Primeira encomenda do grupo sendo confeccionada e entregue.

Acredita-se que os cursos de costura são relevantes para mulheres artesãs, especialmente quando aplicados à criação de bolsas a partir de banners descartados, e essa prática não apenas beneficia o meio ambiente, mas também fortalece as habilidades profissionais das artesãs, promove a economia circular e contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Com base nessa perspectiva, é essencial que as estratégias voltadas para o fortalecimento de ações locais e a implementação de políticas públicas direcionadas à preservação da natureza e da biodiversidade estejam intimamente ligadas à visão social e à promoção da inclusão produtiva (MACIEL, 2018).

CONCLUSÃO

Com os resultados deste projeto, pode-se afirmar que é possível gerar renda em projetos desenvolvendo a capacidade criativa do indivíduo a partir da motivação. As artesãs passaram a acreditar que são capazes, não só de copiar, mas de criar ou recriar uma peça, promovendo as melhorias necessárias. A inclusão produtiva com sustentabilidade demonstrou que o desafio maior é integrar cadeias produtivas e cadeias de serviços de forma que um seja beneficiado e beneficie o outro. Para que isso ocorra, de um lado, é preciso que as empresas do setor público e privado conheçam e reconheçam as potencialidades do município. Por outro lado, a artesã deve se adequar quanto às exigências da legislação, como, por exemplo, a emissão de nota fiscal, planilha de custos, além do cumprimento de prazos, e garantir o padrão de qualidade dos produtos e serviços. Por fim, acredita-se que por meio desse projeto tenha sido possível promover uma maior interlocução entre a universidade e a comunidade.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao CNPQ pelo apoio financeiro no Processo n° 441967/2017-5, a UFGD pelo elevado apoio nesse projeto e a comunidade de costureiras pela resiliência e determinação.

REFERÊNCIAS

ANTEAG. Autogestão e economia solidária: uma nova metodologia. vol. 2, Brasília: **TEM**, 2005.

INCRA. **Incra nos Estados - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php. Acesso em: 25 nov. 2023.

LIMA, M.; JESUS, V. Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia. **Scientiae Studia**, v. 15, n. 1, p. 73-96, jun. 2017.

MACIEL, K. N. Inserção produtiva das mulheres rurais: dinâmica socioprodutiva das mulheres extrativistas da Associação Aroeira em Piaçabuçu, Alagoas. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências econômicas) - **Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema**. Curso de Ciências econômicas. Santana do Ipanema, 2018. Bibliografia: f. 50-56.

OLIVEIRA, B. S. S.; GARCIA, R. V.; LIMA, J. Contribuição da economia solidária nas experiências da associação do movimento de mulheres camponesas de riacho de Santana-Bahia-Brasil. **Revista Grifos**, v. 30, n. 53, p. 54-71, 2021.